



### O GAÚCHO

**A**O quadro típico da campanha sul rio-grandense corresponde um tipo humano regional característico — o gaúcho

Surgido durante a ação contra o domínio castelhano, formado na luta pela defesa da gleba e criado num ambiente de intensa agitação guerreira, o gaúcho herdou de seus antepassados o temperamento ardoroso e altivo

É em pleno campo ou na região da fronteira que ele aparece com seus costumes típicos, seus hábitos, sua psicologia. Existe também na cidade, vivendo aí a vida urbana, sem perder contudo o traquejo e o amor pela vida campeira. O "seu habitat" natural é a estância, da qual é dono ou vaqueiro, capataz ou peão.

O gaúcho é o vaqueiro do sul. Diferente, porém, do seu irmão sertanejo, não se aparta do cavalo; este tem para ele extraordinária importância. Nunca anda a pé. O pingo é o seu meio de locomoção natural e predileto na vastidão da campina; e a importância do cavalo não pára na sua qualidade de fator indispensável à lida do gado: é e foi elemento valioso nas ações belicosas, quando a vitória nos campos se decidia pela cavalaria, nos entreveros. O pingo está intimamente ligado à vida gaúcha; é um complemento do homem.

O gaúcho leva uma vida simples, independente e livre. Sem morar na casa da estância, sua habitação assemelha-se a um rancho, situado no próprio campo de trabalho. A equipe duma estância varia de dezenas a centenas de homens, conforme o número de cabeças de gado.

Cada homem tem casa e alimento; do salário que recebe, destaca certa quantia para o tratamento do seu cavalo, no que é extremamente cuidadoso.

Quanto à alimentação, o gaúcho nutre-se melhor que o sertanejo. Seu prato regional é o churrasco, carne assada no espeto, à qual junta salmoura, sendo a faca o único talher de que se utiliza. Não dispensa também o chimarrão e traz sempre a bomba e a cuia para a bebida clássica. O chimarrão é a infusão, em água fervente, das folhas do mate (*Ilex paraguayensis*, S. Hil.) pulverizadas. O costume de apear em qualquer estância, para matear, diz bem da hospitalidade da região.

O vestuário é característico: chapéu de couro ou de feltro, de abas largas e preso pelo barbicacho (jugular); sobre os ombros, ou enrolado e amarrado ao selim, o poncho amplo; ao pescoço, o lenço, geralmente de cores vivas, de nó corrediço; uma camisa de lã ou de pano grosso; à cintura, a guaiaca (largó cinto) onde traz a faca em bela bainha e a garrucha no coldre; as bombachas — calças largas apertadas no tornozelo; as botas com chilenas e, finalmente, ao pulso, a presilha do rebenque de várias tiras.

No trato, o gaúcho salienta-se pelos sentimentos de honra e lealdade que conserva puros; aí se irmana ao sertanejo Saint-Hilaire, comparando-o com os outros habitantes do interior brasileiro, achou-o pouco afável, talvez rude, entretanto, varonil.

Habilíssimo cavaleiro e ótimo manejador do laço, o gaúcho, percorrendo as extensas campinas, dá maior movimento ao ambiente. Para dominar o novilho ou touro rebelde, atira, na carreira, o laço ou a boleadeira, quando não se emparelha com o animal e, de perto, segurando-o pela cauda, destramente o derruba.

A boleadeira parece ter sido inventada pelos índios que utilizavam-n'a para a caça e os combates. É um engenho original; consta de um conjunto de três tiras de couro com uma bola pesada, revestida de couro, em cada extremidade. Jogada às pernas do animal, embarça-lhe os movimentos, fazendo-o tombar.

O gaúcho, de ânimo belicoso, exuberante e cavalheiresco, adora as corridas, onde aparece bem montado, e o rodeio — reunião do gado, afim de castrá-lo, marcá-lo, apartá-lo ou dar-lhe sal. É quando então o gaúcho exhibe as suas qualidades de valente e ótimo cavaleiro.

A existência ou não do gaúcho como tipo étnico distinto é tese a discutir-se, mas deve-se observar ser costume chamar-se gaúcho a quem nasce no Rio Grande do Sul, quando na verdade ele constitui um tipo peculiar à campanha. É que o termo, pela beleza do significado, tem as honras de bom qualificativo.